

# O CAMINHO DE PUEBLA 40 ANOS DEPOIS E A OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES

(Puebla's path 40 years later and the preferential Option for the Poor)

---

Recebido: 08/10/2019

Aprovado: 17/12/2019

**Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves**

Mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)

Professor de Teologia do Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ)

E-mail: robsonrcaastro@yahoo.com.br

## RESUMO

O artigo presente analisa a realidade do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e sua atuação no continente. Ao realizar a III Conferência em Puebla (1979), é mister observar o seu aspecto histórico a partir da opção preferencial pelos pobres. A realidade de Puebla e a Igreja latino-americana são fatos de grandes transformações como: as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e a Teologia da Libertação (TdL), que trouxeram para a realidade do povo a fé professada nos templos. O caminho de estrutura e de propósito é de uma Igreja autêntica, aberta ao próximo, atenta às realidades sociais, que assume a opção preferencial pelos pobres e que combate com afinco as injustiças. O Documento de Puebla (DP) é de cunho pastoral e se fez ressoar na Igreja latino-americana, cumprindo o objetivo de se engajar nas igrejas particulares do continente. Com essa proposta, debruçamo-nos diante do caráter histórico, a opção ética de Puebla e a realidade dos pobres da época e do contexto apresentado. De fato, com a autêntica opção pelos pobres, temos a possibilidade de repensar o que foi feito, abrindo frentes de denúncia e de anúncio do Evangelho aos pobres e a valorização de sua atuação.

**Palavras-chave:** Puebla; Opção preferencial pelos Pobres; América Latina; Ética Teológica.

## ABSTRACT

The article presents an analysis of the reality of the Latin American Episcopal Council (CELAM) and its role in the continent. By holding the III Conference in Puebla (1979), it is necessary to observe its historical aspect from the preferential option for the poor. The reality of Puebla and the Latin American Church are facts of great transformations such as: the Basic Ecclesial Communities (CEBs) and the Liberation Theology (TdL), that brought to the people's reality the faith professed in the temples. The path of structure and proposal is an authentic Church, open to the close attention to social realities, taking the preferential option for the poor and fighting hard against the injustices. The Puebla Document (DP) is of a pastoral approach that was spread all over the Latin American Church fulfilling the goal of getting involved in the continent's particular churches. With this proposal, the intention is to focus on the historical character, Puebla's ethical option and the reality of the poor of the time and context presented. In fact, with an authentic option for the poor, we have the possibility of rethinking what have been done, opening the complaint fronts and also the Gospel preaching ones to the poor and appreciating their actions.

**Keywords:** Puebla; Preferential Option for the Poor; Latin America; Theological Ethics.

## **INTRODUÇÃO**

Repensar a realidade da Igreja latino-americana é refletir sobre seu envolvimento eclesial-político-social. Sua conduta e realidade são, de maneira singular, um ambiente de grandes transformações. A Igreja da América Latina aprendeu, com sua realidade e diversidade, a assimilar e escutar o clamor do seu povo.

O CELAM foi fundado no ano de 1955 devido ao clamor dos bispos da América Latina e do Caribe. O encontro de Medellín teve por tema “A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”, atenta a uma evangelização e às realidades dos empobrecidos, procurando uma alternativa para o protagonismo diante da realidade social e cultural, ouvindo, assim, os “sinais dos tempos” e trazendo-os para a Igreja.

Em Puebla, dez anos depois, o clamor profético é ressoado para aqueles que vivem o caminho dos pobres e vítimas. De fato, a nossa proposta é observar o testemunho da Conferência de Puebla, o seu caminho profético deixado após 40 anos da Conferência e sua conduta em prol dos pobres.

Assim, faremos o caminho histórico de uma realidade da Igreja latino-americana, buscando apresentar as realidades existentes. Traçaremos um paralelo com o caminho ético de Puebla e sua conduta com os mais necessitados e a opção preferencial pelos pobres. Por fim, observaremos a realidade e a questão da conduta moral nos dias de hoje e a reverberação de Puebla na atualidade.

### **1. O CAMINHO HISTÓRICO DE PUEBLA**

O Concílio Vaticano II (1962-1965) debateu, de forma consciente e muito inspirada, a proposta de uma renovação eclesiológica da Igreja. Assim, as Conferências Episcopais assumiam uma nova configuração e tinham uma grande importância nas suas distintas realidades. Antes mesmo do Concílio, o CELAM já havia realizado sua primeira conferência geral, no Rio de Janeiro em 1955, porém sem o ressoar de um novo ar advindo da realidade conciliar. Medellín, pouco mais de uma década antes, inaugura a ação da Igreja ao lado dos pobres e em luta pela libertação dos pobres, marginalizados e fragmentados na sociedade.

Medellín, pouco mais de dez anos antes, havia colocado a Igreja, pastoral e teologicamente, ao lado dos pobres comprometendo-a com o processo de sua libertação. Porém, será em Puebla que se formulará a expressão que vai se tornar, nos anos seguintes, a marca mais significativa da Igreja latino-americana e sua contribuição para o patrimônio da Igreja Universal. (MANZATTO, 2019, p. 451)

O período anterior ao evento de Puebla é marcado por uma transformação no continente latino-americano e que se apresenta diante de uma conduta atuante na sociedade e na política.

O contexto da Guerra Fria, da Revolução Cubana em 1959, do Concílio Vaticano II, marcou fortemente este período realçado por um turbilhão de reformas sociais e processos revolucionários ligados à esquerda, ao mesmo

tempo que se intensificava a ação de ditaduras militares apoiadas pelos Estados Unidos. A Revolução Cubana foi um fator determinante na política do Continente, pois foi um movimento revolucionário que não apenas tomou o poder, como também, o conservou diante de forças contrarrevolucionárias”. (SÁNCHEZ, 2019a, p. 11)

O *aggiornamento*, proposto pelo Papa João XXIII, foi uma realidade para a Igreja latino-americana. Era o desafio agora se pensar a face da Igreja e sua realidade e função no tempo e no espaço. Ainda no ressoar do concílio, no Decreto *Christus Dominus* (CD), sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja, o Concílio apresenta a preocupação com as conferências episcopais e sua importantíssima atuação em conjunto, atento ao apostolado e comprometido com as situações da Igreja em comum. (cf. CD, n. 37)

Ainda dentro do contexto do Concílio Vaticano II, a igreja latino-americana se destaca pois deseja agir de forma a ser mais autêntica na missão e no anúncio profético. Assim, surge um grupo interessado em falar da condição dos pobres e sua realidade.

Dentro do Concílio nasce o grupo “Igreja dos pobres”, que defenderá a causa dos pobres numa Igreja em processo kenótico para manter sua fidelidade ao Evangelho. Esse grupo será de grande importância no Concílio por visibilizar o mundo dos pobres dentro do mundo moderno. Os bispos conciliares latino-americanos trazem a herança experiencial e teórica do grupo “Igreja dos pobres” para a Igreja na América Latina. (PEREIRA, 2018, p. 23)

Assim, com esse pensamento e diante dessa necessidade de se pensar o pobre e sua relação social, bispos do episcopado latino-americano se encontram e buscam uma forma de se traduzir para a realidade de suas dioceses o que é determinado no Concílio.

Mais importante estava acontecendo na base da Igreja, com o surgimento, por todo o continente, de novas formas de eclesialidade, congregando os pobres em torno de sua vida cotidiana e da palavra de Deus, em comunidades que uniam fortemente fé e vida, oração e compromisso social e político. (BEOZZO, 2005, s/p)

De fato, nessa proposta, nasce um grupo que se coloca à frente da realidade e se manifesta, intitulando-se como o grupo do “Pacto das catacumbas”.

A três semanas do encerramento do Concílio Vaticano II, nas Catacumbas de Santa Domitila, na periferia de Roma, de maneira discreta, um grupo de padres conciliares celebrou a Eucaristia sobre o túmulo dos mártires Nereu e Aquileu e assinou um compromisso de vida, trabalho e missão que ficou conhecido como Pacto das Catacumbas. (BEOZZO, 2015, p. 9).

As novas propostas a partir do Vaticano II foram seguidas de modo singular pela Igreja Latino-Americana, o que significou uma transformação no pensamento e na vida do povo. A Conferência do CELAM de Puebla, em 1979, acompanha o caminho traçado pelo encontro de uma década atrás em Medellín (1968). No documento final, é possível observar

que a Igreja latino-americana: “vem perscrutando os sinais dos tempos e está generosamente disposta a evangelizar, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade nova, mais justa e mais fraterna, que é uma clamorosa exigência dos nossos povos”. (DP, n. 12)

Em Puebla, na sua condição de uma Igreja atenta ao clamor do povo, é possível observar o seu processo de libertação. Assim, dois pontos são apresentados como continuidade histórica latino-americana e tocam a realidade de Puebla.

Ensina a consciência profética dos cristãos perante as situações de opressão e injustiça: o grito dos pobres se eleva até Deus e chega à Igreja como apelo urgente de mudança estrutural da realidade, em nível continental e global; [...] Perante a cultura da indiferença, ensina a sensibilidade para com os pobres e a indignação com as situações de injustiças: as feições sofredoras dos pobres são as feições do próprio Cristo sofredor, a carne dos pobres que sofrem é a carne do Cristo (PASSOS, 2019b, p. 18)

Assim, as Conferências do CELAM se atualizaram tendo a proposta de uma Igreja autêntica e preocupada com o próximo, como nos apresenta Ana Maria Tepedino (2010, p. 386):

Em 1979, acontece a conferência de Puebla, no México, que é a continuação de Medellín. Na verdade, Medellín e Puebla se completam. Dentro de um quadro de piora de situação sócio-política-econômica, onde as ditaduras militares recrudescem – no Brasil, o AI 5 em dezembro de 68 trouxe muita violência, arbítrio, tortura. No Chile ocorre a queda de Allende por obra da CIA. Na Argentina e Uruguai ocorrem sequestros, torturas, desaparecimentos.

O contexto histórico na década de 60 era muito complexo, pois grandes disputas de poder e o crescimento de uma política de extrema direita e de ditaduras assolavam o povo latino-americano. Um período de contradições e tensões, em que havia uma dominação econômica que escravizava o ser humano em prol de uma política desumana e cruel. “A América Latina era o retrato nítido de um regime econômico contraditório que não priorizava o ser humano e de uma política opressora a ser superada”. (PASSOS, 2019a, p. 166). Assim, os desdobramentos do documento de Puebla apresentam uma mudança na realidade, pois “a consciência clara da situação dos povos latino-americanos deu às decisões de Puebla o tom profético nem sempre desejado pelas correntes conservadoras ali presentes e organizadas”. (ibidem, p. 160)

Com o passar de uma década, desde Medellín, a realidade do continente americano se modifica. Há um enfraquecimento dos regimes militares, uma certa abertura para discussões políticas e um desenvolvimento para o caminho dos direitos humanos, o que foi evidenciado no documento da Conferência:

A situação de injustiça que descrevemos na parte anterior nos leva a refletir sobre o grande desafio que nossa pastoral enfrenta para ajudar o homem a passar de situações menos humanas a situações mais humanas. As profundas diferenças sociais, a extrema pobreza e a violação dos direitos humanos –

que ocorrem em muitas regiões – são desafios lançados à evangelização. (DP, n. 90)

Encontramos uma condição complexa da população, o povo sofre com a pobreza e a falta de condições humanas:

a percepção da realidade da pobreza ajudava a enxergar como a fé no Deus que sempre se mostrou presente junto aos mais pobres, podia se tornar ação concreta que, diminuindo, aos menos, a injustiça, construísse e anunciasse o Reino de fraternidade que Jesus havia testemunhado. (MANZATTO, 2019, p. 454).

Nessa realidade, de uma condição complexa com a relação do ser humano e a sociedade, acontece algo nunca antes imaginado e que é uma verdadeira alteração e conscientização do lugar social da Igreja. Ela deixa de lado os poderes e olha para os mais pobres. “Ela [a Igreja] deixou de lado os poderosos para retomar seu lugar junto aos pobres, lugar onde não deveria ter saído [...]. Estar ao lado dos pobres custou para a Igreja o que sempre custou para os pobres: sofrimento, opressão e perseguição”. (ibidem, p. 454)

O cenário apresentado era de um crescimento da pobreza, comprometendo o desenvolvimento humano, e de constantes violações das questões básicas de vida.

Falar do contexto histórico do Documento de Puebla, é falar de um longo caminho de séculos vividos por nossos povos latino-americanos, cheios de sofrimentos, dores e esperanças. Este caminho começa desde o momento em que chegou pela primeira vez o anúncio do Evangelho nestas terras, acompanhado por guerras, conquistas, colônias, injustiças, etc. Um longo processo de emancipação levou à luta pela independência das colônias hispano-portuguesas, mudando a configuração dos poderes, mas deixando quase intacta a desigualdade social entre as classes e a exploração dos setores populares. (SÁNCHEZ, 2019a, p. 9)

A Década de 1970 foi de grandes conflitos, pois, até 1979, ano que acontece a Conferência Geral do CELAM em Puebla, houve um período de grande repressão, conflitos armados e o florescimento de ditaduras militares. Com essa conduta e diante dessa realidade das ditaduras militares, para o Episcopado:

os regimes militares representavam a maior ameaça para a realização da justiça e para o reconhecimento dos direitos humanos. Os bispos tinham consciência de que na sociedade latino-americana era preciso um desenvolvimento econômico acompanhado de uma prática de justiça e de uma verdadeira democracia política e social. (SCOPINHO, 2013, p. 279).

Dessa forma, Puebla dá um passo para a história, aproximando o povo da realidade e de sua condição de sujeito e agente social, para dar eco à sua voz e ao seu brado de dor e sofrimento, diante das constantes perseguições e marginalizações no continente. Sua pauta ética e compromisso pelos pobres são caminhos autênticos para a realidade político-social marcada por constantes problemas.

## 2. PUEBLA E SEU CAMINHO ÉTICO

Com as mudanças sociais, industrialização e desenvolvimento educacional e econômico, fez-se necessário repensar a atuação da Igreja ante as realidades da época. Os bispos do CELAM se preocupam com os movimentos de leigos e leigas e com o crescimento do envolvimento de homens e mulheres na organização da Igreja.

A III Conferência do CELAM traz uma nova estrutura para o envolvimento e apresenta o rosto do povo latino-americano e suas lutas travadas constantemente contra a desigualdade e a pobreza. “Puebla dará um passo à frente na identidade local das Igrejas latino-americanas e reforçará a crítica contundente aos mecanismos desumanizadores do capital internacional e de seus protagonistas locais: ditaduras espalhas de norte a sul”. (PASSOS, 2019a, p. 158)

Na Conferência de Puebla, encontramos um diálogo entre os envolvidos que nos apresenta uma realidade imprescindível para a realidade de uma eclesiologia dialogada e a atuação da Igreja na realidade. “[...] A compreensão da atuação da comunidade cristã no mundo depende da compreensão dos diversos vínculos que a Igreja estabelece com os diferentes sujeitos de cada contexto histórico” (SANCHEZ, 2019b, p. 175).

Em Puebla, temos o grande crescimento de uma realidade autêntica latino-americana, como: “a caminhada ecumênica através de um trabalho conjunto, a pastoral da Terra, a pastoral indígena, e as CEBS que continuam e crescem como um sinal de esperança promissor”. (TEPEDINO, 2010, p. 386).

Puebla foi um período de grande conflito, como observamos anteriormente, porém oportunidade em que foi possível observar a realidade envolvida, a sociedade e sua época. “O caminho para o protagonismo dos leigos-as continua com o desenvolvimento dos ministérios, com a união fé-vida, tal qual vivida nas Cebes” (ibidem, p. 388).

Outro ponto abordado que é de grande importância para a realidade é a eclesiologia, que pensou a realidade de comunhão e coparticipação. Essa é uma Igreja comprometida com o próximo, em que o leigo atuante e bem formado assume sua condição e seu protagonismo, além da realidade do outro para a missão e o diálogo: “as CEBs formaram o chão propício para uma igreja consciente e orgulhosa do seu rosto latino-americano e caribenho, acolhendo nas liturgias os cantos, ritmos e expressões rituais vindas deste grande mosaico cultural”. (BEOZZO, 2005, s/p)

Ao se falar da liturgia, é mister observar a realidade da Igreja latino-americana e sua realidade. O Documento de Puebla ressoa o clamor de um povo que deseja ser ouvido, assim como está atento às injustiças de seu tempo e a falar de uma autêntica humanidade. É necessário dar condições para os indivíduos terem seus direitos garantidos e exercerem sua condição de ser humano. É na Igreja que se deve fazer ouvir “a voz daqueles que não têm voz (da pessoa, da comunidade perante a sociedade, das nações fracas perante as poderosas), cabendo-lhe uma ação de docência, denúncia e serviço em prol da comunhão e da participação” (DP, n. 1268).

Aqui, faço a menção a uma canção litúrgica que muito corrobora para a realidade latino-americana. A canção “Se Calarem a Voz Dos Profetas” é um hino da realidade do povo sofrido. Seu refrão é emblemático, pois, ao se falar da desigualdade, problemas políticos e sociais, é o Cristo que vem em socorro dos mais necessitados e da sua realidade. “É Jesus este pão de igualdade. Viemos pra comungar. Com a luta sofrida de um povo que quer ter voz, ter

vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo. Viemos pra incomodar. Com a fé e a união, nossos passos um dia vão chegar”.

Essa realidade, pautada na voz do povo que quer ser ouvido e ter sua identidade reconhecida, surge, de forma singular, na realidade latino-americana das CEB's: um clamor do povo, em sua condição e realidade. O crescimento das CEB's, na realidade latino-americana, assume a condição eclesial para que leigos, atuantes e comprometidos com o reino, colaborem na evangelização ante a falta de ministros ordenados. “Os bispos incentivaram e apoiaram o crescimento das comunidades eclesiais de base em toda América latina e a reflexão teológica desenvolvida no próprio continente, denominada Teologia da Libertação” (SCOPINHO, 2013, p. 278).

Assim, esse envolvimento de leigos, em suas condições de agentes de pastoral e líderes de movimentos e comunidades, apresenta a realidade de uma Igreja com um protagonismo atuante, em que leigos e leigas se tornam protagonistas também no âmbito social. (cf. MANZATTO, 2019, p. 453)

Corroborando essa realidade, a Teologia da Libertação (TdL), que, de um modo singular, refletia os “sinais dos tempos”, era em sua realidade: “uma das correntes mais criativas do pensamento cristão nascida no sul global, longe dos centros de poder político, econômico e religioso, com identidade própria e status teológico” (SÁNCHEZ, 2019a, p. 19-20).

Essa realidade de surgimento da TdL é uma reestruturação da teologia na realidade do povo do sul e suas diversas condições. O caminho não era favorável. Conflitos políticos, crises e desvalorização do ser humano comprometiam o diálogo. Na preparação de Puebla, elaborou-se um Documento de Consulta que resultou em um Documento de Trabalho, porém um pouco decepcionante por não levar em conta o método ver-julgar-agir, utilizado pela Ação Católica e pela Teologia da Libertação (cf. SCOPINHO, 2013, p. 279).

A Conferência de Puebla se identificou com o indivíduo. O CELAM assume a realidade latino-americana com a certeza de uma condição humana pautada no indivíduo, sua realização e seu direito à terra e trabalho. “Através de uma rica experiência histórica, cheia de luzes e de sombras, a grande missão da Igreja tem sido seu compromisso na fé com o homem da AL: para sua salvação eterna, para sua superação espiritual e plena realização humana” (DP, n. 13). A comunidade, alicerce da realidade latino-americana e cenário de grandes profetas, deve ser, cada vez mais, enaltecida. A Igreja é missionária quando tem, no anúncio do Evangelho, o seu foco.

Surge, na realidade do Sul, o tão atualmente conhecido agente de pastoral: leigos e leigas que atuavam na pastoral, encontrando um sentido e compromisso em suas vidas. Com isso, há um grande envolvimento de todos, não havendo mais as grandes investidas da hierarquia da Igreja, sendo todos Povo de Deus nas comunidades. (cf. BEOZZO, 2005)

A eclesiologia latino-americana se apresenta como uma relação com o povo e a Igreja como berço das relações, inclusive com os pobres:

a igreja entendida como comunidade, fortalecendo o mistério de comunhão de Deus com os homens e dos homens entre si. A missão da Igreja é anunciar o reino de Deus na história, a partir do encontro e da partilha fraterna, da oração e do serviço solidário, sendo sinal e instrumento no processo de transformação da sociedade. (SCOPINHO, 2013, p. 291).

O Documento de Puebla, conclusão de um período de discernimento e grandes debates, propunha uma atuação de homens e mulheres, leigos e leigas, ante as dificuldades da sociedade e os constantes abusos na realidade latino-americana. Os problemas sociais foram de grande destaque nas falas dos bispos reunidos em Puebla. O documento afirma que é dever da Igreja ouvir, acolher e lutar pelos fragilizados e sofredores de nossa sociedade: “compete à ação da Igreja com relação aos anônimos sociais, o dever de acolhê-los e assisti-los, de restaurar sua dignidade e sua fisionomia humana, ‘porque quando um homem é ferido em sua dignidade, toda a Igreja sofre’ (Paulo VI, janeiro de 1977)”. (DP, n. 1289)

Acima de tudo, preocupava-se com a marginalização e a falta de zelo pelos mais pobres. Assim, condenava “fome, enfermidades crônicas, analfabetismo, empobrecimento, injustiça nas relações internacionais, especialmente nas de comércio, situações de neocolonialismo econômico e cultural por vezes tão cruel quanto o político etc”. (DP, n. 26).

Os bispos enfatizaram o seu posicionamento diante da realidade de uma sociedade adoecida e sedenta pelo poder econômico, deixando de lado o bem-estar social e o bem comum: “Ao analisar mais a fundo tal situação, descobrimos que esta pobreza não é uma etapa casual, mas sim o produto de determinadas situações e estruturas econômicas, sociais e políticas”. (DP, n. 30)

Assim, a evangelização é o campo de atuação do povo de Deus na sua condição e realidade. Em Puebla, há uma proposta assevera para que a evangelização seja algo autêntico em cada realidade no seu próprio campo, ou seja, nas comunidades eclesiais de base, realidade de uma Igreja viva e atuante na América Latina. Puebla encara a sua realidade e se coloca para “uma imensa legião missionária de bispos, religiosos e leigos” (DP, n. 7).

Na atuação ética dos leigos, foi preciso observar a sua condição enquanto membro de uma comunidade. Diante da sua variedade e diversidade, vivendo em conjunto e dialogando com o contexto em que se vive, homens e mulheres levam à frente a Igreja missionária do Cristo peregrino: “a aproximação fê-vida como caminho para viver o cristianismo; o compromisso com os pobres, por meio das comunidades de base; a releitura dos conteúdos da teologia, privilegiando os pobres; a ação política como forma para superar as injustiças sociais.” (VILLASENOR, 2019, p. 30).

Nessa realidade, atenta às condições, devemos observar que há críticas existentes, mas que a realidade é de atuação assídua na realidade vivida. A Teologia da Libertação: “não é uma teologia perene, imune as mudanças, mas em constante recriação e refundação. Não é uma teologia atemporal, mas histórica” (SÁNCHEZ, 2019a, p. 20).

É uma vivência do Evangelho na realidade do povo e na sua condição de anunciadores da palavra de Deus. A mesma autora ainda acrescenta que a TdL é “uma teologia de resistência contra o império norte-americano, nova potência colonial, que pretende dominar o continente e [fazer] frente à colonialidade, ao colonialismo interno e ao sub-imperialismo” (SÁNCHEZ, 2019a, p. 20).

As questões fundamentais abordadas pela conferência de Puebla puderam dar um norte às atuações dos leigos, membros de uma igreja atuante que se coloca ante as realidades atuais. Nessa ótica, a Igreja é convocada a:

além de anunciar a dignidade da pessoa humana, de seus direitos e deveres e de denunciar as violações cometidas contra o homem, deve exercer uma ação de serviço, como parte integrante de sua missão evangelizadora e missionária. Ela deve criar, juntamente com todos os homens de fé e boa



vontade, uma consciência ética em torno dos grandes problemas internacionais. (DP, n. 1283)

Nessa Conferência, é possível ver uma maior intenção em dar força ao leigo e fazer dele parte do envolvimento da Igreja no mundo. “A voz de Puebla tem como efeito fazer concretas as palavras do Evangelho na história. Tocar os pontos concretos, julgar as situações conflitivas, orientar os cristãos na realidade de cada dia”. (VILLASENOR, 2019, p. 30).

A Igreja latino-americana favoreceu a participação do leigo e lhe deu o protagonismo para atuar ante as dificuldades, promovendo, assim, uma Teologia do Laicato forte e amadurecida, diante de cenários inóspitos e condições difíceis para a evangelização. Medellín e Puebla são a resposta de uma igreja que assumiu seu protagonismo em todas as realidades, busca se colocar à frente nos debates e se faz atenta às realidades do povo de Deus. Assim, é necessário enaltecer o caminho feito pelo laicato ante as realidades diversas e sua condição de discípulos e missionários.

### 3. O DESDOBRAMENTO DA OPÇÃO PELOS POBRES

Puebla ressoou o que Medellín havia apresentado, bem como a sua realidade na sociedade e o seu sofrimento no mundo. A maior herança de Puebla foi a conscientização da opção preferencial pelos pobres. Essa realidade de pobreza não é apenas uma pobreza econômica, mas uma pobreza de forma integral.

Pobre, portanto, se trata de uma categoria de alcance político-social, para além do meramente econômico, como o demonstram os rostos sofredores que o documento elenca (31-49) e que incluem crianças, jovens, indígenas e afro-americanos, camponeses, operários, desempregados, marginalizados, idosos e outros aos quais são negados os direitos humanos mais fundamentais. [...] os pobres são entendidos em sentido coletivo, como classe social e como povo, para além de uma percepção meramente individualizante. (MANZATTO, 2019, p. 458)

Outro enfoque que foi debatido e colocado em xeque foi a dignidade do ser humano, sua conduta como membro da Igreja e da sociedade. Esse debate foi promissor para se repensar a estrutura social e a realidade da Igreja no continente latino-americano.

A missão *ad gentes* não é uma questão quantitativa, supérflua, de uma Igreja rica em pessoal e meios materiais para uma pobre, porém é o elemento essencial da vida da Igreja, entretanto, ela é missão e faz parte essencial da própria vocação, sendo fiel ao mandato missionário de Cristo, independentemente de ser “rica” ou “pobre”. (VILLASENOR, 2019, p. 34, grifo do autor).

Essa missão, tão propícia para o nosso tempo, nos convida a refletir sobre a realidade do povo de Deus e sua missão neste mundo. Como coparticipantes da criação e responsáveis por sua manutenção, temos na igreja uma realidade de grande atuação de leigos e leigas, família.

Após a Conferência de Puebla, não era mais possível se falar da Igreja latino-americana sem a “referência à opção preferencial pelos pobres, de maneira que ela passou a fazer parte de todos os planos de pastoral, esteve presente em todos os cursos de formação, em toda reflexão teológica e em todos os processos eclesiais latino-americanos”. (MANZATTO, 2019, p. 461)

Nessa realidade, Puebla apresenta, de forma autêntica, a relação da Igreja com o mundo, colocando-se a escutar o povo e os pobres de suas realidades: “a opção preferencial pelos pobres tornou-se chave hermenêutica da realidade eclesial do continente. Ela estrutura o pensamento teológico, a dinâmica pastoral, a espiritualidade, a organização e a vivência do ser eclesial”. (MANZATTO, 2019, p. 461)

No desdobramento de Puebla, encontramos a realidade advinda de uma missão pautada na condição humana e no diálogo. Assim, ao caminhar ao lado do povo, a Igreja se apresenta como grande colaboradora dos povos na missionariedade:

as Igrejas da América Latina são chamadas para a missão além-fronteiras, de pobre para os pobres, a partir dos pobres e desde a pobreza. Em outras palavras, se trata de outro estilo missionário, sem muitos recursos, sem colonialismos, sem resquícios de dominação cultural, política ou econômica. Essa missão tem como riqueza a religiosidade popular, as Comunidades Eclesiais de Base, com a abundância de elementos religiosos positivos, sendo a originalidade missionária, que o povo Latino-americano oferece para outras culturas (VILLASENOR, 2019, p. 34).

Nessa ótica, o crescimento da relação entre os povos é importante para a realidade vivida. As relações só são possíveis diante da realidade que nos apresentam. Somos seres em relação e a forma como a Conferência de Puebla trata o ser humano dá a nós condições de refletir sobre a vida e sobre a conduta de cada um.

O compromisso com os pobres e o surgimento das Comunidades de Base ajudaram a Igreja a descobrir o potencial evangelizador dos pobres, enquanto estes a interpelam constantemente, chamando-a à conversão e pelo muito que eles realizam na sua vida os valores evangélicos de solidariedade, serviço, simplicidade e disponibilidade para acolher o dom de Deus (DP, n. 1147).

Na realidade atual, diante das condições que são observadas no contexto de Puebla, a Igreja ainda precisa caminhar. O exemplo do CELAM e seu esforço em fazer mais por todos são empenhos de uma igreja que deve escutar o povo e sua realidade. “A Igreja precisa conhecer a cultura da América Latina não só cientificamente, mas com a compreensão afetiva da realidade cultural dos povos autóctones”. (VILLASENOR, 2019, p. 35).

As Conferências Episcopais do CELAM assumem a realidade do povo latino-americano. Contudo, é necessário, em dias atuais, ser um profeta, como bradou João Batista: “Eu sou a voz do que clama no deserto: endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías”. (Jo 1,23). Os bispos reunidos em Puebla asseveram que os problemas do continente só serão colocados em pauta quando houver uma conversão pessoal e uma opção preferencial pelos pobres. “Esta realidade exige, portanto, conversão pessoal e transformações profundas

das estruturas que correspondam às legítimas aspirações do povo a uma verdadeira justiça social; tais mudanças ou não se deram ou têm sido demasiado lentas na experiência da AL”. (DR, n. 30)

Assim, o documento nos convoca a assumir a proposta de um caminho de autenticidade Evangélica.

O compromisso evangélico da Igreja, como disse o papa, deve ser como o de Cristo: um compromisso com os mais necessitados (cf. Lc 4,18-21; Discurso Inaugural, III, 3). Por conseguinte, a Igreja deve ter os olhos em Cristo quando se pergunta qual há de ser a sua ação evangelizadora. O Filho de Deus demonstrou a grandeza deste compromisso ao fazer-se homem, pois identificou-se com os homens tornando-se um deles, solidário com eles e assumindo a situação em que se encontram, em seu nascimento, em sua vida e, sobretudo, em sua paixão e morte, na qual chegou à expressão máxima da pobreza. (DP, n. 1141)

A realidade atual nos convoca a repensar se é esse o compromisso que assumimos. Por isso, ao assumir a missão e a opção preferencial pelos pobres, o termo opção é uma escolha e não apenas uma ocasião que se faz em um momento. É a condição de afirmar que se escolheu um lado, um jeito, uma forma de ser Igreja na América Latina.

Esse termo preferencial indica o desejo de estar ao lado dos pobres como a opção prioritária de Deus, sendo seu povo escolhido ao qual recai a salvação. “A salvação se dá na história da humanidade, na qual Deus se faz presente e atua por sua graça redentora, que se poia sobre a natureza” (BRIGHENTI, 2019, p. 214). Nessa mesma ótica, é imprescindível observar que, para “os discípulos de Jesus Cristo, a opção pelos pobres é mesmo necessária”. (MANZATTO, 2019, p. 458).

Assim, sendo o pobre o eixo articulador, a Conferência de Puebla dá à Igreja o comprometimento com a causa desse e de toda sua realidade, pois

os pobres merecem uma atenção preferencial, seja qual for a situação moral ou pessoal em que se encontrem. Criados à imagem e semelhança de Deus para serem seus filhos, esta imagem faz obscurecida e também escarnecida. Por isso Deus toma sua defesa e os ama. Assim é que os pobres são os primeiros destinatários da missão e sua evangelização é o sinal e prova por excelência da missão de Jesus (DP, n. 1142).

A realidade apresenta sua condição humana, a conduta é comprometida pelo cenário latino-americano. A desigualdade promove a segregação e corrobora para o fim de uma condição mais humana. “A distância entre ricos e pobres, a situação de ameaça que vivem os mais fracos, as injustiças, as postergações e sujeições indignas que sofrem contradizem radicalmente os valores de dignidade e de irmandade solidária”. (DP, n. 452).

Com essa realidade de desigualdade social e grande crescimento dos problemas sociais, Puebla nos apresenta a realidade de uma sociedade atuante e muito diferente.

A percepção dos sujeitos excluídos avançou em quantidade e qualidade. Os negros, índios, mulheres, homossexuais, minorias étnicas e migrantes adquirem hoje maior visibilidade política que na década de setenta. A

pluralidade cultural e religiosa não somente avançou como fenômeno histórico, mas também como valor para a vida social e eclesial. O mesmo se pode dizer da consciência ecológica que hoje se mostra viva e atuante, diferentemente do que se podia constatar naquela época. (PASSOS, 2019b, p. 15)

Nessa ótica, o lugar do outro deve ser valorizado. Temos a condição de observar a estrutura que tem alteração somente reconhecendo o verdadeiro lugar assumido pelos menos favorecidos e marginalizados. “O novo lugar social possibilitou à Igreja na América Latina assumir a missão profética de ser a consciência crítica da sociedade, chegando ao ponto de romper com o sistema político e econômico implantado no continente”. (VILLASENOR, 2019, p. 39).

Ao assumirem esse lugar social, é possível observar que não se faz um caminho e uma missão sem antes ter os agentes dessa realidade.

Puebla reafirmou a necessidade de a Igreja se colocar ao lado dos pobres e de viver concretamente seu compromisso pela transformação da sociedade. E a mudança de lugar social da Igreja para estar junto aos mais sofredores ganha em Puebla uma formulação lapidar: opção preferencial pelos pobres. (MANZATTO, 2019, p. 455)

Em Puebla, as Comunidades Eclesiais de Base, verdadeira força da Igreja em prol de uma grande abertura e apoio para a evangelização, apresentam-se como o ponto forte da missão e evangelização na América Latina. O que em Medellín era o início, em Puebla tem sua voz ecoando e atuante, pois as CEB's “são expressão de amor preferencial da Igreja pelo povo simples; nelas se expressa, valoriza e purifica sua religiosidade e se lhe oferece possibilidade concreta de participação na tarefa eclesial e no compromisso de transformar o mundo” (DP, n. 643).

João Décio Passos (2019b, p. 19) sintetiza o que foi Puebla e seu caminho histórico:

Puebla constitui um elo do magistério eclesial que se expande desde o Vaticano II como exercício de discernimento dos sinais dos tempos em cada tempo e lugar e como exercício concreto da eclesialidade universal em cada localidade. A realidade atual vincula-se por esses elos ao evento de 1979: a tradição eclesial latino-americana oferece o pressuposto que permite retirar coisas novas do velho baú.

Com essa afirmação, é importante ressaltar que Puebla tem seu contexto histórico próprio. Sua condição é de uma Igreja atenta ao clamor do seu povo, longe das realidades europeias e conciliares. Assim, é importante um paralelo histórico para se entender a realidade: “No momento atual, diacronicamente ao tempo de *Puebla*, já não há ditaduras militares e respira-se ares de liberdade e de participação cidadã, fruto da conquista da democracia, embora frágil e manipulada pela burguesia” (BRIGHENTI, 2019, p. 208, grifo do autor).

Na América Latina, temos o desdobramento de um caminho evangélico que Cristo nos apresentou: a preocupação com os pobres de sua época, o desejo de uma sociedade mais justa e a participação de todos, concretizando uma Igreja dos pobres para os pobres.

Ao aproximar-nos do pobre para acompanhá-lo e servi-lo, fazemos o que Cristo nos ensinou, quando se fez irmão nosso, pobre como nós. Por isso o serviço dos pobres é medida privilegiada, embora não exclusiva, de nosso seguimento de Cristo. O melhor serviço do irmão é a evangelização que o dispõe a realizar-se como filho de Deus, o liberta das injustiças e o promove integralmente. (DP, n. 1145)

Entretanto, é no amanhecer de um novo dia que se escuta esse brado de uma Igreja latino-americana que cresce e amadurece com a sua consciência e, diante da realidade, se propõe ser uma Igreja atuante e consciente.

## CONCLUSÃO

A realidade latino-americana é bem complexa e difícil diante dos problemas históricos e da grande proposta de uma Igreja em luta pelos mais pobres. A realidade que se vive e seus desafios corroboram para o discurso de desigualdade social e luta de classes cada vez mais acirrados. De fato, o Documento de Puebla e suas diversas realidades e contextos nos dão uma grandiosa contribuição para ler a realidade atual da sociedade na América Latina.

Não se deve deixar de lado a conquista do povo e sua participação na realidade da Igreja. Contudo, é mister observar o caminho que ainda é preciso percorrer. Aqui cabe a observância de uma questão: há ainda a luta preferencial pelos pobres ou se tornou apenas uma luta emblemática de um povo que não tem voz, nem vez, nem lugar?

A resposta é difícil, mas não impossível! A mudança causada pela modernidade nos dá uma grande esperança na relação humana. Entretanto, é necessário observar a condição de propagadores do Evangelho e de apresentar a realidade vivida de cada um. A realidade latino-americana ainda passa por muitos problemas e desigualdades, questões que precisam ser analisadas e muito bem pensadas, para a Igreja se colocar atenta ao clamor do seu povo.

Por fim, é mister observar, de fato, que o crescimento do conceito de Sujeito Eclesial e da participação do povo nas decisões a Igreja corroborou para um caminhar autêntico e, verdadeiramente, missionário no continente latino-americano. As respostas às indagações são diversas, mas a realidade é uma: a Igreja só consegue assumir sua missão salvífica e comprometida com o outro caso compreenda a realidade vivida e se encarne na realidade.

## BIBLIOGRAFIA

BEOZZO, José Oscar. O Vaticano II e as transformações culturais na América Latina e no Caribe. *Ciberteologia – Revista de Teologia e Cultura*, São Paulo, ano I, v. 2, out./dez 2005. Disponível em: <<https://ciberteologia.com.br/post/artigo/o-vaticano-ii-e-as-transformacoes-culturais-na-america-latina-e-no-caribe>>. Acesso em: 25 set. 2019.

\_\_\_\_\_. *Pacto das Catacumbas: por uma Igreja servidora e pobre*. São Paulo: Paulinas, 2015.

BRIGHENTI, Agenor. Tendências atuais e evangelização no futuro. 40 anos de Puebla. In: SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson. (org.). *Puebla: Igreja na América Latina e no Caribe. Opção pelos pobres, libertação e resistência*. Petrópolis: Vozes, 2019. p 204-218.

CALIMAN, C. *Do Rio de Janeiro (1955) a Aparecida (2007): o Itinerário profético da Igreja na América Latina*. CEFEP, 2007. Disponível em: <<http://www.cefep.org.br/do-rio-de-janeiro-1955-a-aparecida-2007-o-itinerario-profetico-da-igreja-na-america-latina-c-caliman-sdb/>>. Acesso em: 25 set. 2019.

CELAM. *Conclusões de Puebla*. São Paulo: Loyola, 1982. (DP).

MANZATTO, Antonio. Opção preferencial pelos pobres. In: SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson. (org.). *Puebla: Igreja na América Latina e no Caribe. Opção pelos pobres, libertação e resistência*. Petrópolis: Vozes, 2019. p 451-462.

PASSOS, João Décio. O contexto histórico-eclesial de/em Puebla. In: SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson. (org.). *Puebla: Igreja na América Latina e no Caribe. Opção pelos pobres, libertação e resistência*. Petrópolis: Vozes, 2019a. p. 156-169.

\_\_\_\_\_. Puebla na atualidade e atualidade de Puebla. *Espaços*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 7-21, 2019b.

PAULO VI. *Decreto Christus Dominus*: sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651028\\_christus-dominus\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_christus-dominus_po.html)>. Aceso em 25 set. 2019. (CD)

PEREIRA, Sueli da Cruz. O legado da “Igreja dos pobres” para a América Latina. *Revista Pesquisa em Teologia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 22-37, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasemteologia/article/download/682/499>>. Acesso em: 29 set. 2019.

SÁNCHEZ, Elisa Silva. Contexto histórico-eclesial do documento de Puebla. In: CENTRO de Estudos Missionários Latino-Americanos. *Cadernos: os 40 anos de Puebla e a missão ad gentes*. Curitiba: Missionários Xaverianos, 2019a. p. 9-25.

SANCHEZ, Wagner Lopes. Visão histórica da realidade latino-americana no Documento de Puebla. In: SOUZA, Ney de; SBARDELOTTI, Emerson. (org.). *Puebla: Igreja na América Latina e no Caribe. Opção pelos pobres, libertação e resistência*. Petrópolis: Vozes, 2019b. p. 173-183.

SCOPINHO, Sávio Carlos Desan. O laicato na Conferência Episcopal Latino-Americana de Puebla. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, Ano 73, n. 290, p. 276-302, 2013.

TEPEDINO, Ana Maria. De Medellín a Aparecida: marcos, trajetórias, perspectivas da Igreja Latino-americana. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, Ano XIV, nº 36, p. 376-394, set./dez. 2010.

VILLASENOR, Rafael Lopez. PUEBLA: a Missão desde a Pobreza. In: CENTRO de Estudos Missionários Latino-Americanos. *Cadernos: os 40 anos de Puebla e a missão ad gentes*. Curitiba: Missionários Xaverianos, 2019. p. 27-46.